



CELULARES: GUARDIÕES DA CULTURA LOCAL EM CIDADES DO INTERIOR

Fabiano Madeira Lacerda¹

¹UFF/Grupo de pesquisa TEC Grupo/ sphabiano@hotmail.comEscola, e-mail

Resumo: Este artigo destaca o potencial dos celulares na preservação da cultura local em cidades do interior. Os celulares são ferramentas poderosas para documentar e educar, permitindo que alunos e educadores registrem elementos culturais locais, valorizando suas raízes. No entanto, o uso responsável é essencial para evitar a descaracterização cultural. Um estudo de caso em Laje do Muriaé, Rio de Janeiro, ilustra o sucesso da integração dos celulares na educação e preservação cultural. A presença onipresente dos celulares pode fortalecer as vozes das comunidades locais, contribuindo para um mosaico cultural global autêntico.

Palavras-chave: Celulares, Cultura Local, Preservação, Educação, Identidade Cultural.

1. Introdução:

Em meio às rápidas modernizações e ao constante avanço tecnológico, a preservação da cultura local, especialmente nas cidades do interior, emergiu como uma preocupação vital. As raízes culturais que conferem identidade a essas comunidades frequentemente enfrentam a ameaça de serem esquecidas ou diluídas no turbilhão da globalização. Nesse contexto, surge uma ferramenta aparentemente simples, porém poderosa: o celular.

Este artigo busca explorar o papel transformador dos celulares como ferramentas pedagógicas para registrar e preservar a cultura de cidades do interior. Enquanto muitas vezes associamos os celulares ao entretenimento, redes sociais e comunicação instantânea, eles possuem um potencial ainda mais amplo quando utilizados como instrumentos de educação e documentação cultural.

Nossa tese central é que os celulares podem transcender sua função como dispositivos de consumo; eles podem se converter em veículos de empoderamento e preservação cultural, especialmente quando nas mãos de alunos e educadores. Ao

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.14	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

capacitar os estudantes a utilizar seus celulares para criar vídeos e documentar elementos culturais locais, não apenas engajamos os jovens na valorização de suas raízes, mas também construímos um registro autêntico e duradouro do patrimônio cultural.

Para ilustrar essa abordagem, apresentaremos a experiência do CIEP 343 em Laje do Muriaé, Rio de Janeiro, na qual os alunos utilizaram o celular como uma ferramenta de aprendizado para documentar a cultura local. Este caso demonstra a importância de direcionar o ensino rumo ao protagonismo do aluno, destacando que a tecnologia pode ser uma aliada valiosa.

À medida que avançamos no século XXI, é inegável que a tecnologia continua a exercer uma influência significativa em nossas vidas e sociedades. O autor Moran (2000) até mesmo propõe o conceito de 'sociedade interconectada', no qual todos estão em um processo de reeducação para se comunicar, integrar elementos humanos e tecnológicos, bem como unir o individual, o coletivo e o social.

Nesse contexto, o presente artigo visa demonstrar como podemos utilizar a onipresença dos dispositivos móveis, como os celulares, como aliados na missão de preservar e celebrar a riqueza cultural de nossas cidades do interior. Essa abordagem visa capacitar as gerações atuais e futuras a desempenharem o papel de guardiãs das tradições e identidades culturais únicas presentes nessas comunidades, superando os desafios e preocupações inerentes ao uso responsável e significativo da tecnologia.

2 - Dos Fatos

As cidades do interior são verdadeiros depósitos de culturas únicas e fascinantes. Nesses cenários, a vida gira em torno de práticas ancestrais, tradições folclóricas e histórias transmitidas de uma geração para a seguinte. Cada localidade possui uma identidade cultural própria, frequentemente expressa por meio de manifestações como música, dança, culinária, artesanato e rituais tradicionais.

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.14	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





A cultura é como uma lente pela qual as pessoas enxergam o mundo, e indivíduos de diferentes culturas utilizam lentes distintas, o que resulta em perspectivas diversas sobre as coisas (Benedict, 1972, conforme citado por Laraia, 2001, p. 67). A cultura local constitui um elemento intrínseco na vida cotidiana e na identidade das pessoas que habitam essas regiões.

Entretanto, a cultura enraizada nas cidades do interior enfrenta desafios significativos devido ao rápido crescimento do desenvolvimento urbano. Conforme essas áreas rurais se expandem e se modernizam, suas tradições culturais muitas vezes são relegadas a segundo plano, cedendo espaço para práticas mais alinhadas com o contexto urbano e globalizado. O avanço da construção civil, o fluxo de pessoas em busca de emprego nas áreas urbanas e a influência da mídia global contribuem para a gradual erosão das raízes culturais locais.

A cidade de Laje do Muriaé, situada no interior do Rio de Janeiro, enfrenta uma realidade semelhante, com grande parte de seu patrimônio sendo gradualmente perdido e esquecido. Isso ocorre frequentemente devido a uma mentalidade decolonial, que tende a valorizar a cultura de outros lugares em detrimento da local. Além disso, a busca por uma modernização superficial muitas vezes resulta na supressão da cultura local, contribuindo para sua gradual deterioração.

Com a rápida urbanização, práticas tradicionais como a agricultura de subsistência, produção artesanal e comunicação oral desaparecem, ameaçando a identidade e tradições culturais das comunidades do interior. Valorizar a cultura do outro tem raízes antigas, indo até a chegada dos europeus ao Brasil, com sua noção de culturas superiores e inferiores. É essencial repensar nossa história com gratidão pela diversidade cultural que a compõe e celebrar as riquezas de perspectivas culturais que moldaram o Brasil.

Diante dos obstáculos e da iminente ameaça à preservação da cultura local, torna-se imperativo agir e instaurar mudanças significativas. A tecnologia, notadamente os dispositivos móveis, como os celulares, apresentam um potencial considerável para liderar essa transformação. Empoderar os residentes de cidades



do interior, começando nas escolas, a utilizar seus celulares como instrumentos de documentação e preservação cultural é uma maneira eficaz de dar voz e visibilidade às tradições em perigo.

Essa abordagem não só envolve os jovens na valorização de suas raízes culturais, mas também cria um registro autêntico e duradouro do patrimônio cultural. Os celulares, originalmente criados para comunicação e entretenimento, evoluíram para estúdios de produção multimídia com câmeras de alta resolução, capacidade de gravação de vídeo, edição de imagem e som, proporcionando uma plataforma completa para criar conteúdo educacional e cultural de qualidade.

Além disso, a conectividade à internet permite o compartilhamento desse conteúdo com uma audiência global, garantindo que a riqueza das culturas locais possa ser apreciada e preservada em uma escala mais ampla. Isso representa uma oportunidade valiosa de preservar tradições culturais únicas e, ao mesmo tempo, desafiar a hegemonia eurocêntrica que há muito tempo dominou a narrativa cultural.

Portanto, ao explorar o potencial dos celulares como aliados na preservação da cultura do interior, este artigo busca inspirar ações que capacitem as gerações presentes e futuras a desempenhar o papel de guardiãs das tradições e identidades culturais únicas presentes nessas comunidades. Trata-se de uma mudança de paradigma que valoriza a diversidade cultural e reconhece a importância das culturas locais na construção de um mosaico cultural global verdadeiramente rico e autêntico.

3- Metodologia

O artigo adota uma abordagem metodológica que combina pesquisa exploratória e descritiva para aprofundar a compreensão do tema. Ele apresenta um estudo de caso focado no CIEP 343 em Laje do Muriaé, Rio de Janeiro, analisando como os alunos usaram seus celulares para documentar e preservar a cultura local. Esse caso prático ilustra as ideias discutidas na pesquisa.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.14	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

A atividade com alunos do Ensino Médio teve como objetivo ampliar a compreensão do patrimônio material e imaterial, enfocando as diferenças entre o ensino formal e informal. Eles participaram de discussões abrangentes, reconhecendo a importância da preservação de bens materiais e imateriais, alinhando-se com a ênfase na memória conforme Priosti e Varine (2007, pag. 59), que envolve um diálogo constante com a comunidade e análise de evidências museológicas.

Após a fase inicial de ensino, os alunos foram desafiados a escolher um patrimônio de destaque em Laje do Muriaé, e a destacar sua importância por meio da criação de vídeos de até cinco minutos de duração. Dado o tamanho da turma, eles produziram três vídeos distintos, cada um enfocando um aspecto singular e relevante do patrimônio da cidade. Essa abordagem permitiu que os alunos aplicassem de forma eficaz os conhecimentos adquiridos durante o processo educacional, compartilhando perspectivas significativas sobre o patrimônio da comunidade.

O primeiro vídeo direcionou o olhar para o Obelisco, um monumento que marca o início da cidade e conta a história de sua fundação. Este monumento não apenas simboliza o ponto de partida de Laje do Muriaé, mas também carrega consigo o legado histórico e as origens da comunidade local.

O segundo vídeo concentrou-se na esfera religiosa da cidade. Nele, os alunos realizaram entrevistas com o padre da igreja local e um pastor, destacando a importância da religião na vida da comunidade. Esse vídeo permitiu uma exploração do patrimônio imaterial, revelando as crenças, rituais e valores que sustentam a coexistência pacífica e harmoniosa das diferentes práticas religiosas na cidade.

Por fim, o terceiro vídeo explorou o Morro do Arrastado, um local marcado por um cruzeiro e uma lenda fascinante que permeia a história da cidade. A lenda de Ze do Arrastado, um homem negro que, segundo a narrativa, foi arrastado por toda a cidade de Laje do Muriaé como exemplo para a população, que nunca um negro deveria desafiar seu senhor e encontrou seu descanso final nesse local, revela a importância das narrativas orais na transmissão do patrimônio cultural.

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.14	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





Os vídeos evidenciam o comprometimento dos alunos na preservação do patrimônio, abordando tanto o material quanto o imaterial. Eles refletem o envolvimento dos jovens na proteção de sua herança cultural, revelando a riqueza diversificada de Laje do Muriaé. Essa abordagem, inspirada por Paulo Freire (2011), promove a interação entre educadores e alunos na construção do conhecimento, permitindo que explorem suas histórias de vida e participem ativamente na sociedade com consciência.

5. Conclusão

Nesta conclusão, enfatizamos o potencial dos celulares na preservação da cultura das cidades do interior em meio às ameaças da modernização e globalização, tornando-se ferramentas cruciais para documentar o patrimônio cultural, como exemplificado pelo caso do CIEP 343 em Laje do Muriaé. À medida que avançamos no século XXI, buscamos inspirar a ação, utilizando a presença onipresente dos celulares para fortalecer as raízes culturais das cidades do interior, valorizando a diversidade cultural, desafiando a hegemonia eurocêntrica e celebrando a cultura local.

Referências

- FREIRE, P. Educação como prática de Liberdade. 34 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.. 2011.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais telemáticas. In: MORAN, José Manuel e outros. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus. 2000, p. 11-65. (Coleção Papyrus Educação).
- PRIOSTI, Odalice Miranda; VARINE, Hugues de. O novo Museu das Gentes Brasileiras: Criação, Reconhecimento e Sustentabilidade dos Processos Museológicos Comunitários. Cadernos de Museologia, nº 28, 2007. Disponível em: <https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/4427/1/O%20NOVO%20MUSEU%20DAS%20GENTES%20BRASILEIRAS.pdf>. Acessado em 10 de outubro de 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.14	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

